

## POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Suelen Laíse Pereira Lima <sup>1</sup>

Raíssa de Souza Guimarães <sup>2</sup>

Ana Caroline Gomes de Miranda Linhares <sup>3</sup>

Andressa Valente Marques da Silva <sup>4</sup>

Denise Mota Araripe Pereira Fernandes <sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento da população contribui para o crescimento do número de pessoas com multimorbidade. Diante disso, a necessidade de intervenção em diversos problemas de saúde leva a polifarmácia, que está associada a diversos desfechos negativos em idosos. **Objetivo:** Analisar a prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** O estudo foi elaborado como uma revisão de literatura com busca de artigos no MEDLINE e no LILACS através dos descritores Atenção Primária à Saúde, Idoso e Polifarmácia; publicados de 2017 a 2022. Foram obtidos, inicialmente, 346 artigos que, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram reduzidos a um corpus amostral de 11. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a polifarmácia esteve elevada entre idosos na APS e que a sua ocorrência aumenta à medida que a idade avança, estando relacionada à multimorbidade e a intervenções médicas excessivas, com papel significativo de interferências para tratar efeitos adversos de medicações primariamente prescritas. Nesse contexto, é preciso atentar para prescrições potencialmente problemáticas, fazendo prevalecer a prevenção quaternária quando os riscos são maiores que os benefícios, potencializando a qualidade de vida. É pertinente apontar, ainda, que a polifarmácia nem sempre é um evento evitável, de maneira que as medicações em uso podem ser numericamente espantosas, mas clinicamente necessárias e adequadas ao paciente. Diante disso, revisar sempre os esquemas terapêuticos deve ser uma prática incorporada ao exercício da profissão médica. **Considerações Finais:** Conclui-se, portanto, que a polifarmácia é um fenômeno que necessita de intervenção, na tentativa de evitar a cascata de eventos negativos advindos dela, cabendo o olhar atento do médico de família. Diante disso, vê-se a importância da prevenção quaternária e integralidade, enxergando o paciente como um todo e buscando tratar o doente e não a doença isoladamente.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde, Idoso, Polifarmácia.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, [suelenlaaise@gmail.com](mailto:suelenlaaise@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, [raigmr@gmail.com](mailto:raigmr@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, [linharesanacarine@gmail.com](mailto:linharesanacarine@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, [andressavalente2013@gmail.com](mailto:andressavalente2013@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: mestre em Saúde da Família, supervisora do Internato em APS da Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - PB, [deniseararipe@gmail.com](mailto:deniseararipe@gmail.com)